



O Presidente da República

Cerimónia de Comemoração dos 400 anos da criação do Terço da Armada da Coroa de Portugal

Lisboa, 10 de abril de 2022

Discurso de Sua Excelência o Presidente da República

Excelências

Um ano esperámos por este dia, para celebrarmos quatro séculos do Terço da Armada Real da Coroa de Portugal. Que são quatro séculos da vossa história.

Pelo meio, sofremos uma pandemia em que, como tantos outros militares, os fuzileiros estiveram presentes, persistentes, combatentes. Foi sempre assim ao longo dos séculos. Foi assim, com Dom António da Ataíde, em 1621, com o primeiro corpo permanente e organizado das nossas Forças Armadas. Foi assim, na reconquista da Baía aos holandeses, em 1625, ou em Montes Claros na Guerra da Restauração, em 1668. Foi assim, na conversão em Regimento da Armada com Dom João V em Brigada Real da Marinha com Dona Maria I. Foi assim, no apoio a Lorde Nelson em Nápoles, e no cerco de Malta. Foi assim na proteção da ida do rei Dom João VI para o Brasil e na criação do corpo de fuzileiros navais da Marinha do Brasil. Foi assim, durante mais de uma década nas campanhas africanas do final do século passado. Foi assim, mais perto de nós, no aluvião da Madeira, na ilha das Flores após o furacão Lourenço, nas cheias do Tejo, nos incêndios em Pedrógão. Foi assim, também, na notável operação crocodilo, na Guiné-Bissau, para salvar portugueses em pleno conflito armado, mas também em Timor-Leste, no Congo, na Bósnia, na Somália, na Lituânia, na República Centro-Africana, no Mali, no Afeganistão, nas



O Presidente da República

cheias de Moçambique, no vulcão da ilha do Fogo. Foi sempre assim.

Os fuzileiros nunca hesitaram, nunca renunciaram, nunca fraquejaram, nunca falharam na sua missão. Por isso vão receber a raríssima Medalha de Valor Militar, Grau Ouro, que se soma às Ordens da Torre e Espada, do Infante Dom Henrique e da Liberdade e às 3 Cruzes de Guerra de Primeira Classe.

Fuzileiros de Portugal. Estivestes sempre, mas sempre, à altura das missões, porque sempre, com Unidade de Corpo, com Competência, com Bravura, com Dedicção, com Coragem, com Entrega Plena ao que vos era exigido.

A vossa boina azul-Ferrete, lembrou-o o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, acrescento eu, como sabeis, quer dizer fuzos, fortes, unidos, zelosos, orgulhosos e simples, mas quer dizer mais, quer dizer que, onde estiver um de entre vós, estará a vossa alma, o vosso compromisso de serviço, de sacrifício, de doação à Pátria, de exemplo para cada um e para todos os portugueses. Um fuzileiro serve sempre, fardado ou desfardado, um fuzileiro sacrifica-se sempre, fardado ou desfardado, um fuzileiro doa-se à Pátria sempre, fardado ou desfardado, um fuzileiro é um exemplo sempre, fardado ou desfardado, esteja onde estiver e quantos estiveram, por isso cada um de vós sabe que tudo deve fazer para ser sempre dos melhores e todos sabeis que a vossa força se faz da vossa força moral e a vossa força moral se faz da força moral de cada um de vós.

Fuzileiros de Portugal, como Presidente da República Portuguesa representando milhões de portugueses e, como vosso Comandante Supremo, não tenho um segundo de dúvida de que uma quebra do exemplo, deve ser exemplarmente evitada antes de ocorrer, exemplarmente punida se tiver ocorrido, mas não tenho um segundo de dúvida de que é inaceitável, porque é injusto, julgar todo um corpo por um ou alguns dentro dele, sobretudo, quando o corpo sabe mostrar que não muda, não cede, não condescende no que é essencial e o respeito da vida e da dignidade das pessoas é sempre, mas sempre essencial, mesmo em cenários de



O Presidente da República

guerra, por maioria de razão fora deles.

Eu tenho orgulho em vós! Os portugueses têm orgulho em vós! E é por causa desse orgulho que sei que vós próprios, sois dos primeiros a não tolerar nada, mas mesmo nada que atinja esse orgulho dos portugueses. Foi essa a herança que recebestes dos vossos antigos camaradas, que hoje aqui vos acompanham. A vossa história fala por vós! Os milhares e milhares de portugueses e de outros nacionais por vós salvos, por vós apoiados, por vós ajudados, por vós feitos reviver, falam por vós. Quatro séculos de passado são quase metade da História de Portugal. Portugal conta convosco por muito mais do que quatro séculos de futuro. Como sempre gritemos Presente! Como sempre, marchemos a par! Só tem pátria quem sabe morrer. Só tem pátria quem sabe lutar. Vivam os fuzileiros braço às armas feito, sempre o serviço da vida e dignidade dos portugueses. Viva o nosso Portugal!

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA